



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0325/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 28/NOVEMBRO/2025

O Major-General Saleh Al-Murabba se reúne com o subsecretário interino do Ministério do Interior do Kuwait



O Major-General Saleh Al-Murabba, supervisor da Agência de Assuntos Cíveis do Ministério do Interior do Reino da Arábia Saudita, se reuniu com o Major-General Ali Al-Adwani, subsecretário interino do Ministério do Interior do Kuwait.

A reunião, realizada na sede do ministério no Kuwait, focaram em questões de interesse mútuo e abordaram áreas de cooperação em segurança e intercâmbio de expertises.

Al-Murabba também visitou a Autoridade Pública de Informação Civil e a Direcção Geral de Passaportes. **Fonte-Arab News.**

Autoridade alimentar saudita e Agência turca assinam acordo

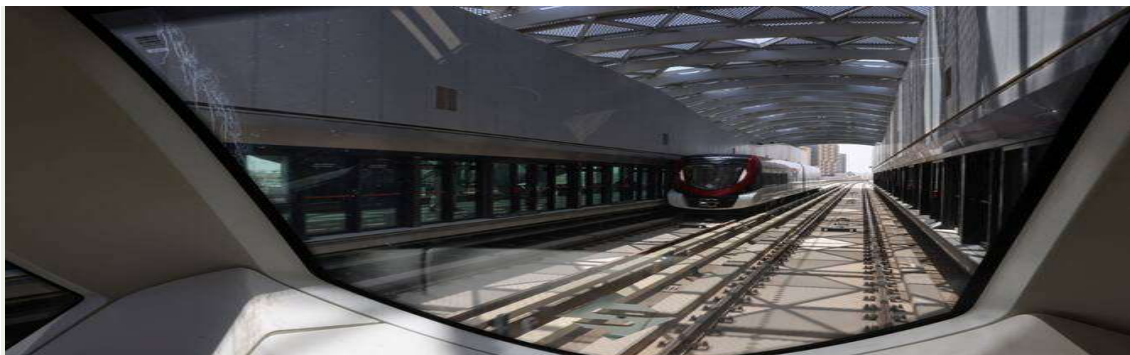


A Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos e a Agência Turca de Acreditação Halal assinaram um acordo para fortalecer a cooperação bilateral no sector halal. A cerimônia de assinatura ocorreu à margem da 11ª Cúpula Mundial Halal, que aconteceu em Istambul.

O evento foi realizado na presença de Saad bin Othman Alkasabi, Governador da Organização Saudita de Padronizações, Metrologia e Qualidade e presidente do conselho director do Instituto de Padrões e Metrologia para Países Islâmicos, e Hisham Aljadhey, CEO da Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos e presidente do conselho de administração do Centro Halal Saudita.

O acordo foi assinado por Abdulaziz Al-Rushodi, CEO do Centro Halal Saudita, e Zafer Soylu, presidente do conselho de administração da Agência turca. O acordo visa fortalecer a cooperação entre as duas partes no desenvolvimento da indústria global halal por meio da troca de expertise e pesquisas, organização de programas conjuntos de treinamento, seminários e workshops, e coordenação da participação em fóruns internacionais relevantes. **Fonte-Arab News.**

O metrô de Riade quebra o recorde mundial do Guinness como a rede de metrô sem motorista mais longa



Um trem do metrô chega à estação King Saud University em Riade.

O Guinness World Records certificou oficialmente o Metrô de Riade como a maior rede de metrô autônomo do mundo, com 176 quilômetros, destacando o rápido progresso do Reino da Arábia Saudita no transporte moderno. O Metrô de Riade é um componente

crucial da iniciativa de transporte público na capital saudita. Conta com seis linhas integradas com 85 estações e incorpora tecnologias de ponta. O sistema opera por meio de um modelo automatizado sem motorista, gerenciado por salas de controle avançadas que garantem alta precisão, segurança e padrões de qualidade. O livro de referência anual afirmou que o Metrô de Riade foi "projectado para melhorar a mobilidade urbana, reduzir o congestionamento de trânsito e promover a sustentabilidade por meio de soluções de transporte ecológicas."

O sistema de transporte público de Riade, incluindo o metrô e os ônibus, apoia o tráfego, a economia, o desenvolvimento urbano e a vida social da cidade. A conquista destaca os esforços da Comissão Real para a Cidade de Riade em adoptar conceitos inovadores e sustentáveis de transporte urbano, demonstrando seu compromisso com uma infraestrutura moderna que melhore a qualidade de vida e apoie a Visão Saudita 2030.

Fonte-Arab News.

Clube de Aviação Saudita assina acordo para sediar o maior show aéreo anual do Médio Oriente



O Príncipe Sultan bin Salman, fundador e presidente do conselho de administração do Saudi Aviation Club, com representantes das empresas que assinaram acordos com o clube à margem do Sand and Fun Airshow 2025, no Aeroporto Thumamah, ao norte de Riade.

O Clube de Aviação Saudita e o Grupo Messe Frankfurt assinaram um memorando de entendimento para sediar o maior show aéreo anual do Médio Oriente. O clube afirmou ontem que o acordo "funde o renomado General Aviation Air Show 2025 Sand and Fun do Saudi Aviation Club, focado no consumidor, com a poderosa plataforma industrial Aero do Médio Oriente, da Messe Frankfurt, criando o principal polo regional para tecnologia de aviação geral."

O Príncipe Sultan bin Salman, fundador e presidente do Saudi Aviation Club, disse que a parceria com a Messe Frankfurt foi "um momento marcante."

Wolfgang Marzin, CEO da Messe Frankfurt Company, disse: "Vamos entregar um evento anual imperdível que atende a toda a comunidade de aviação geral."

Paralelamente à parceria, o show aéreo testemunhou a assinatura de outros 17 acordos e memorandos de entendimento com entidades governamentais e privadas, como a Comissão Real para Jubail e Yanbu, a Autoridade Real de Desenvolvimento da Reserva

Imam Abdulaziz bin Mohammed, a Companhia Saudita de Preparação e Manutenção de Aeronaves, Cluster2, Red Aviation, GGAS Aviation Services, o Fundo de Desenvolvimento de Recursos Humanos, e a Academia Nacional de Aviação.

Os acordos abrangem múltiplas áreas, incluindo o desenvolvimento da infraestrutura de aviação geral, a adoção de tecnologias emergentes do futuro, o aprimoramento das capacidades operacionais e de treinamento, e a oferta de soluções integradas de segurança e serviços técnicos. Esse anúncio ocorre em um momento em que o sector de aviação do Reino da Arábia Saudita está passando por um crescimento notável, com o número de clubes de aviação agora chegando a 19 e a criação de 46 escolas de aviação credenciadas em todo o Reino.

O show aéreo, que continua até sábado, conta com mais de 90 apresentações aéreas e já atraiu mais de 150 expositores de todo o mundo. Segundo os organizadores do evento, espera-se que o evento receba mais de 200.000 visitantes. O memorando foi assinado por Ahmed Al-Fahid, membro do conselho de directores e supervisor geral do Clube de Aviação Saudita, e Azzan Mohamed, director-gerente da Messe Frankfurt, Arábia Saudita. A assinatura contou com a presença do Príncipe Sultan e de Marzin. **Fonte-Arab News.**

Forças navais sauditas concluem o exercício Medusa-14 no Egito



O exercício naval Medusa-14 é um exercício de três dias voltado para aprimorar as capacidades marítimas conjuntas.

Forças da Marinha Real Saudita concluíram ontem um exercício marítimo conjunto no Egito, colaborando com forças da Grécia, Chipre, França e do país anfitrião, ao lado de 12 nações observadoras. O exercício naval Medusa-14 é um exercício de três dias voltado para aprimorar as capacidades marítimas conjuntas e aprimorar a prontidão em múltiplos domínios. O último dia envolveu manobras para protecção da infraestrutura naval, operações antissubmarino, exercícios de guerra assimétrica e ataques com lanchas rápidas, desembarques marítimos e de helicópteros.

As forças realizaram exercícios de busca e salvamento, guerra antiaérea, operações anfíbias e guerra electrónica, incluindo mergulho de combate e tiros táticos, segundo a Agência de Imprensa Saudita. O general de brigada Saad bin Safar Al-Ahmari disse que a Marinha Real Saudita demonstrou profissionalismo e

prontidão para combate na execução de operações e táticas. A cerimônia de encerramento contou com oficiais de alta patente das forças navais, incluindo o Major-General Mansour bin Saud Al-Jaeed, comandante da Frota Ocidental do Reino da Arábia Saudita que opera no Mar Vermelho e está baseada na Base Naval King Faisal em Jeddah. **Fonte-Arab News.**

Saúde da gêmea jamaicana Azaria estabiliza, Azura em estado crítico, diz médico saudita



A equipe médica do Programa Siam Saudita separou Azaria e Azura durante uma operação de cinco horas em 13 de novembro.

A gêmea jamaicana Azaria Elson recebeu ontem alta da UTI, após estabilizar medicamente enquanto começava a comer e interagir normalmente, disse o Dr. Abdullah Al-Rabeeah.

Al-Rabeeah, chefe do Programa dos Gêmeos Siameses do Reino da Arábia Saudita e supervisor-geral da Agência de ajuda saudita KSrelief, disse que a outra gêmea, Azura, ainda está em monitoramento médico no Hospital Infantil Especialista King Abdullah, em Riade. Ele acrescentou que Azura enfrentava graves problemas cardíacos e precisava de respiração artificial na UTI. Ela está tomando medicação para prevenir insuficiência cardíaca aguda e ajudar a lidar com seus problemas pulmonares.

Al-Rabeeah observou que Azura sofria de hipertrofia muscular cardíaca desde o nascimento, com seu coração bombeando abaixo de 20% do normal. Isso exigiu suporte contínuo e diuréticos. A equipe médica do Programa Siam Saudita separou Azaria e Azura durante uma operação de cinco horas em 13 de novembro.

Al-Rabeeah disse que especialistas em doenças cardíacas e transplante concluíram que Azura precisava de um transplante de coração para sobreviver. No entanto, devido à idade, peso e incompatibilidade com os corações disponíveis, o transplante não era viável, o que diminuiu suas chances de sobrevivência. Azaria estava saudável e pronta para sair do hospital, acrescentou.

Os gêmeos siameses compartilhavam a parte inferior do peito, abdômen, fígado e outros órgãos inferiores antes da separação. Uma equipe médica de 25 consultores, especialistas, enfermeiros e equipe técnica em anestesia, cirurgia pediátrica e cirurgia plástica operou em seis etapas para separar os gêmeos siameses na 67ª operação conduzida pelo Programa de Gêmeos Siameses do Reino da Arábia Saudita. **Fonte-Arab News.**

Tunísia liberta a proeminente advogada Sonia Dahmani



A advogada e escritora tunisiana Sonia Dahmani falava ontem em casa em Túnis após sua libertação condicional da prisão.

A Tunísia libertou ontem a proeminente advogada Sonia Dahmani, uma crítica vocal do presidente Kais Saied, após um ano e meio de prisão, e ela disse esperar que sua libertação abrisse caminho para que dezenas de outros críticos saíssem livres.

Dahmani, que também é comentarista de imprensa, é amplamente vista como uma das principais vozes dissidentes na Tunísia, e sua prisão no ano passado provocou protestos locais exigindo sua libertação e críticas internacionais. Ela foi condenada por comentários durante uma aparição na televisão que questionaram a posição do governo em relação a migrantes africanos indocumentados na Tunísia. O tribunal afirmou que os comentários insultaram seu país e espalharam informações falsas com a intenção de prejudicá-lo.

Quando Dahmani foi libertada da prisão de Manouba, dezenas de familiares e activistas entoaram: "A era de repressão do estado policial acabou." Ela disse aos repórteres: "Espero que este seja o fim do pesadelo para mim e para todos os outros prisioneiros." Seu advogado, Sami Ben Ghazi, disse que o ministro da Justiça emitiu uma ordem de libertação sob um sistema que permite que presos solicitem a soltura após cumprirem metade de suas penas. O Sindicato dos Jornalistas saudou a libertação de Dahmani e pediu a libertação de outros jornalistas detidos. **Fonte-AFP.**

Autoridade de Telecomunicações do Sultanato de Omã esclarece práticas de gestão de redes sociais



A Autoridade Reguladora de Telecomunicações (TRA) do Sultanato de Omã emitiu uma declaração oficial abordando preocupações públicas que circulam nas redes sociais sobre a gestão de contas de redes sociais por empresas de telecomunicações licenciadas

e não licenciadas que operam fora do Sultanato. Em seu esclarecimento, a TRA afirmou que todas as empresas de telecomunicações licenciadas gerenciam suas plataformas sociais directamente por meio de seus funcionários dentro do Sultanato de Omã. Embora algumas empresas utilizem ferramentas digitais especializadas para agendar e vincular conteúdo entre plataformas — ferramentas que podem dar a impressão de uma gestão externa — a Autoridade enfatizou que todas as operações e supervisão são conduzidas inteiramente a partir do próprio país.

A declaração reiterou que decisões regulatórias emitidas pela TRA exigem que empresas licenciadas operem suas plataformas e sistemas por meio de pessoal local ou de empresas locais aprovadas, em total conformidade com as regulamentações estabelecidas. A TRA também expressou gratidão aos profissionais e membros do público que contribuíram com suas percepções sobre o assunto, ressaltando a importância da transparência e do engajamento público. Destacou seu compromisso contínuo em realizar consultas públicas em plataformas digitais, permitindo que cidadãos e partes interessadas compartilhem feedback sobre iniciativas e políticas regulatórias. **Fonte-Times of Omã.**

Iraque vai investigar ataque ao complexo de gás que atingiu o fornecimento de energia



O campo de gás Khor Mor, na província de Sulaymaniyah, Iraque.

O Iraque anunciou ontem que investigaria um ataque a um complexo de gás na região autônoma do Curdistão, que interrompeu o fornecimento de gás e causou cortes de energia.

Sabah Al-Numan, porta-voz militar do primeiro-ministro iraquiano, disse em comunicado que o primeiro-ministro interino Mohammed Shia Al-Sudani ordenou "a formação de um comitê investigativo de alto nível" para investigar o ataque.

Al-Numan afirmou que "grupos terroristas estão tentando minar a estabilidade do país." O complexo Khor Mor, que abastece a maior parte das usinas do Curdistão e pertence à Dana Gas, foi atingido várias vezes nos últimos anos. No final da passada quarta-feira, autoridades regionais do Curdistão do norte disseram que um drone atacou a instalação, cortando todo o fornecimento de gás para as usinas de energia da região. A Dana Gas informou que um ataque de foguete atingiu um tanque de armazenamento na instalação de Khor Mor, causando a paralisação da produção,

mas não causou vítimas. Correspondentes da AFP no Curdistão relataram cortes de energia em toda a região, inclusive na cidade de Sulaimaniyah.

O Iraque só recentemente recuperou um senso de normalidade após décadas de guerra e turbulência, embora ainda sofra frequentemente tais ataques. As autoridades curdas, que têm fortes laços com os EUA, já acusaram anteriormente grupos armados de realizarem ataques com drones e foguetes em sua região.

O primeiro-ministro regional Masrour Barzani instou ontem os EUA a fornecerem equipamentos defensivos para a região. A autoridade regional de electricidade afirmou que o ataque interrompeu 80% da rede eléctrica do Curdistão. Se os danos forem limitados a um tanque de armazenamento, a electricidade pode ser restaurada em até 48 horas, disseram as autoridades. **Fonte-Reuters.**

A Jordânia diz à Rússia para parar de recrutar seus cidadãos após dois mortos



A Jordânia pediu na quinta-feira que a Rússia pare de recrutar seus cidadãos para suas forças armadas após dois deles terem sido mortos lutando por Moscovo.

Em um comunicado, o ministério das Relações Exteriores classificou o recrutamento como "uma violação da lei e do direito internacional jordanianos" que "expõe os cidadãos a sério perigo." O porta-voz do ministério, Fuad Al-Majali, pediu aos jordanianos "que relatem qualquer tentativa de recrutá-los para o exército russo" e alertou tanto sobre riscos legais quanto sobre o perigo de morte.

O ministério, disse ele, "solicitou às autoridades russas que parem de recrutar jordanianos e encerrem o serviço de quaisquer cidadãos jordanianos já alistados." O ministério também estava ciente dos esforços de recrutamento online, disse ele. É ilegal que os jordanianos se alistem nas forças armadas de um país estrangeiro. Não se sabe quantos jordanianos podem ter sido recrutados, mas centenas vivem na Rússia e mais de 20.000 estudaram nos países da antiga União Soviética, segundo dados não oficiais. No início da invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia, quando Moscovo sustentava o governo do ex-presidente Bashar Assad na Síria, o presidente russo Vladimir Putin disse que queria recrutar 16.000 combatentes do Médio Oriente— com cerca de 2.000 soldados regulares sírios posteriormente enviados para a Rússia. **Fonte-AFP.**

Quatro nações europeias instam Israel a acabar com a 'violência dos colonos' na Cisjordânia



Um homem palestino carrega seus pertences enquanto evacua sua casa durante uma operação do exército israelense no campo de refugiados de Jenin, na Cisjordânia ocupada, em 27 de novembro de 2025.

Quatro nações europeias pediram ontem a Israel que pare o que chamaram de "crescente violência dos colonos contra civis palestinos" na Cisjordânia ocupada.

"Nós — França, Alemanha, Itália, Reino Unido — condenamos veementemente o aumento massivo da violência dos colonos contra civis palestinos e clamamos por estabilidade na Cisjordânia", disseram. "Esses ataques precisam parar", acrescentaram, dizendo que corriam o risco de minar os planos para acabar com a guerra em Gaza e as perspectivas de paz de longo prazo. Israel ocupa a Cisjordânia desde 1967. Fonte-AFP.

O Papa Leão XIV recebe uma recepção entusiástica dos católicos da Turquia ao abrir o dia chave da primeira viagem



O Papa Leão XIV chega à Catedral do Espírito Santo (catedral de São Espírito) para um encontro com bispos, padres, diáconos, homens e mulheres consagrados e trabalhadores pastorais, em Istambul, Turquia.

O Papa Leão XIV incentivou a pequena comunidade católica da Turquia a encontrar força em seu pequeno tamanho ao embarcar no dia crucial de sua primeira viagem, que tem como objectivo fortalecer os cristãos e perseguir sua busca secular pela unidade. Gritos de "Papa Leo" e "Viva il Papa" (Viva o papa) explodiram, junto com aplausos e gritos dentro e fora da Catedral do Espírito Santo de Istambul, quando Leo chegou para iniciar seu primeiro dia completo na Turquia.

Leão presidiu uma oração com o clero católico e as freiras da Turquia antes de participar do principal motivo de sua visita, a primeira de seu pontificado. Ele comemorará o 1.700º aniversário de um dos momentos mais importantes do cristianismo: a reunião de bispos em 325 d.C. que produziu o Credo de Niceia, uma declaração de fé que milhões de cristãos ainda recitam hoje.

A reunião ocorreu em um momento em que as igrejas do Oriente e do Ocidente ainda estavam unidas. Eles se dividiram no Grande Cisma de 1054, uma divisão precipitada em grande parte por desentendimentos sobre a primazia do Papa. Mas mesmo hoje, católicos, ortodoxos e a maioria dos grupos protestantes históricos aceitam o Credo Niceano, tornando-o um ponto de concordância e o credo mais amplamente aceito na cristandade. Como resultado, celebrar suas fundações é um marco importante na busca secular de reunir todos os cristãos. Falando na catedral, Leo disse que o credo não era apenas uma fórmula doutrinária, mas o "núcleo essencial da fé cristã."

"Portanto, seu desenvolvimento é orgânico, semelhante ao de uma realidade viva, trazendo gradualmente à luz e expressando mais plenamente o coração essencial da fé", disse ele. **Fonte-AP.**

Índia e Indonésia concordam em aprofundar os laços de defesa; reafirmar o compromisso com um Indo-Pacífico livre e aberto



As Republicas da Índia e a da Indonésia concordaram ontem em aprofundar a cooperação em defesa entre as duas nações, intensificando a coordenação de segurança marítima e fortalecendo a colaboração em tecnologia de defesa.

Durante as 3ª discussões do Diálogo dos Ministros da Defesa Índia-Indonésia, copresididas pelo Ministro da Defesa Rajnath Singh e seu homólogo indonésio, Sjafrie Sjamsoeddin, ambos os líderes centraram suas conversas no fortalecimento da parceria entre a indústria de defesa, na ampliação dos engajamentos militares e no reforço de uma visão estratégica compartilhada para um Indo-Pacífico livre, aberto, pacífico e próspero. De acordo com um comunicado do Ministério da Defesa, ambos os lados reiteraram a importância de uma ordem baseada em regras no Indo-Pacífico e destacaram a forte convergência entre a Perspectiva da ASEAN sobre o Indo-Pacífico e a Iniciativa dos Oceanos Indo-Pacífico da Índia. Eles também concordaram em intensificar a cooperação em consciência do domínio marítimo, resiliência cibernética

e prontidão operacional conjunta, além de aprofundar o engajamento por meio de estruturas regionais.

A Indonésia também saudou a proposta da Índia de estabelecer um Comitê Conjunto de Cooperação da Indústria de Defesa para avançar no trabalho de transferência de tecnologia, P&D conjunto, harmonização de certificação e ligações da cadeia de suprimentos. "Índia e Indonésia reiteraram a importância de manter um Indo-Pacífico livre, aberto, pacífico, estável e próspero, guiado pelo direito internacional e pelo respeito à soberania. Observando que a Perspectiva da ASEAN sobre o Indo-Pacífico e a Iniciativa dos Oceanos Indo-Pacífico da Índia compartilham princípios fundamentais relevantes, a Indonésia reiterou que a Índia continua sendo um parceiro-chave na promoção da paz e cooperação na região. Ambos os lados concordaram em fortalecer a cooperação por meio de estruturas multilaterais, como a Indian Ocean Rim Association, sob a presidência da Índia. Ambos os países se comprometeram a fortalecer a cooperação prática em consciência do domínio marítimo, resiliência cibernética e prontidão operacional conjunta", afirmou o comunicado. **Fonte-Times of Omã.**

Turquia não é 'hostil' aos cristãos, diz o patriarca de Constantinopla



Clérigos esperam pelo Papa Leão XIV do lado de fora da Catedral do Espírito Santo (catedral de São Espírito) em Istambul, Turquia.

Turquia, de maioria muçulmana, que está recebendo o Papa Leão XIV em sua primeira viagem ao exterior como pontífice, não é "um ambiente hostil" para os cristãos, disse o Patriarca Ecumênico de Constantinopla à AFP em entrevista. "É simplista ver adversários em todos os lugares e imaginar a visita do Papa como tomando partido em um ambiente hostil", disse o Patriarca Bartolomeu I, líder dos 260 milhões de cristãos ortodoxos do mundo.

Hoje, sexta-feira, Bartolomeu se junta a Leão para as celebrações em Iznik, a cerca de duas horas de Istambul, para marcar 1.700 anos desde o Primeiro Concílio de Niceia, uma reunião chave da Igreja primitiva que resultou em uma declaração de fé ainda central para o cristianismo. Após chegar ontem a Ancara e se encontrar com o presidente Recep Tayyip Erdogan, a quem críticos acusaram de querer islamizar a sociedade, o Papa descreveu a Turquia como um "cruzamento de sensibilidades" mais rico por sua "diversidade interna".

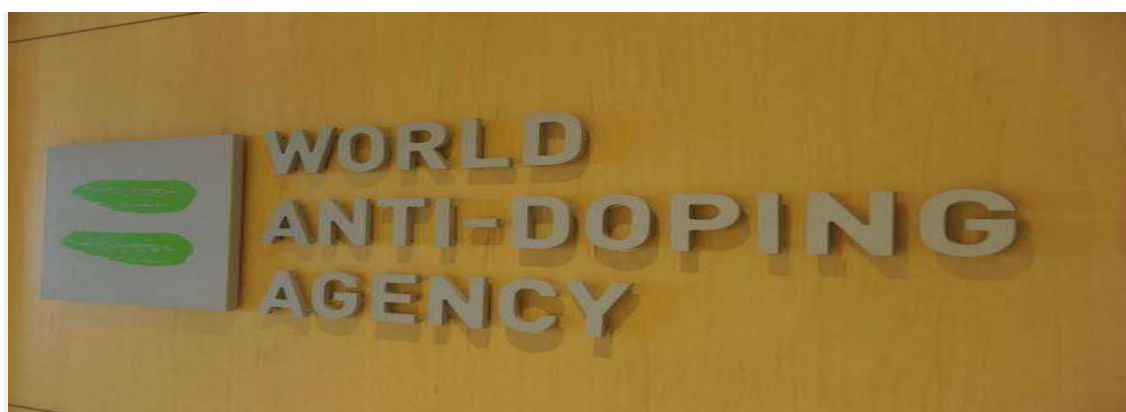
Turquia tem uma população de 86 milhões, mas apenas cerca de 100.000 cristãos. Os números foram atingidos pelo genocídio armênio — um termo negado por Ancara — durante o Império Otomano, e pelas trocas populacionais e pogroms que fizeram muitos ortodoxos gregos saírem no início do século XX.

- 'Bênção disfarçada' -

Mas Bartholomew disse que viver em um país muçulmano tem suas vantagens. "Viver em um país predominantemente muçulmano é uma bênção disfarçada porque sustenta e fortalece a característica essencial do Patriarcado Ecumênico... diálogo aberto e honesto com todas as pessoas em todos os lugares, independentemente de raça ou religião", disse ele. O momento da visita de Leo, que ocorreu em um momento de conflito, foi significativo, disse ele. "Este ano, quando o mundo está perturbado e dividido por conflitos e antagonismo, nosso encontro com o Papa Leão XIV é especialmente significativo", disse ele. "Lembra aos nossos fiéis que somos mais poderosos e mais críveis quando estamos unidos em nosso testemunho e resposta aos desafios do mundo contemporâneo."

A Igreja Ortodoxa Oriental sofreu um grande golpe em 2018, quando o Patriarcado de Moscovo rompeu laços com o Patriarcado Ecumênico após reconhecer a independência da Igreja Ortodoxa Ucraniana em relação à Rússia. Mas Bartholomeu insistia que "a porta do diálogo está sempre aberta." O patriarca, que em março de 2022 afirmou ter se tornado "um alvo de Moscovo", se recusa a ceder em sua posição contra a guerra na Ucrânia, instando o Patriarcado de Moscovo a se separar do Kremlin. "Os líderes espirituais na Rússia não podem seguir cegamente os interesses desumanos e as políticas bárbaras de seus líderes políticos. Nem podem tolerar indiscriminadamente e até mesmo abençoar o derramamento de sangue na Ucrânia", disse ele. **Fonte-AFP.**

Apreensão de drogas no Iêmen é um 'momento histórico', diz a Agência Antidoping



A Agência Mundial Antidoping (AMA) elogiou a operação iemenita, que capturou 447kg de entorpecentes.

A apreensão de uma grande quantidade de drogas para melhorar o desempenho em uma operação por agentes da lei iemenitas é "um momento histórico", disse à AFP o chefe de investigações da Agência Mundial Antidoping (WADA). Gunter Younger disse que a operação, que recolheu 447kg tanto de entorpecentes quanto de substâncias para

melhorar o desempenho, principalmente anfetaminas, mostrou que as autoridades estavam monitorando cada vez mais o comércio transfronteiriço de substâncias proibidas. A operação — uma das várias realizadas, inclusive no mar — envia "um sinal claro às redes criminosas de que o cenário está mudando, que o tráfico de drogas para melhorar o desempenho agora está no radar das autoridades", disse Younger.

A WADA e as autoridades iemenitas acreditam que fabricantes sírios e iranianos de medicamentos mudaram suas operações para o Iêmen desde a queda do regime de Assad na Síria em dezembro do ano passado. Eles acreditam que os fabricantes de medicamentos estão explorando a guerra e a crise econômica no Iêmen e afirmam que as drogas fornecem uma fonte de renda para o grupo houthi apoiado pelo Irão no país.

O major Murad Al-Radwany, coordenador de segurança interna da Interpol baseado no Iêmen, expressou satisfação por seus colegas terem ajudado a desmontar "a primeira fábrica a ser montada no Iêmen e equipada com os mais modernos dispositivos." "Foi controlada e desmontada antes de iniciar operações e exportar drogas e estimulantes para o exterior, e os especialistas foram presos", disse ele à AFP. "Ao mesmo tempo, eles estavam se preparando para abrir uma nova fábrica em outras cidades" para "exportar drogas e estimulantes para países vizinhos", disse ele. **Fonte-AFP.**

Canadá vai construir polêmico oleoduto para exportar petróleo para a Ásia



O memorando de entendimento foi assinado pelo primeiro-ministro canadiano, Mark Carney, e pela primeira-ministra de Alberta, Danielle Smith.

O Canadá vai avançar com a construção de um polêmico oleoduto desde a província de Alberta, que possui algumas das maiores reservas de petróleo do mundo, até ao oceano Pacífico, para a exportação de petróleo bruto para a Ásia. O oleoduto, que será financiado com capitais privados, terá capacidade para transportar um milhão de barris de petróleo por dia. O acordo assinado entre o Governo canadiano e a província de Alberta também suspende as regulamentações sobre a produção de energia limpa na província em troca de Alberta aumentar o preço das emissões industriais de carbono. Além disso, revoga a proibição de trânsito de petroleiros ao longo da costa do Pacífico do país para facilitar as exportações de petróleo para a Ásia.

O memorando de entendimento foi assinado ontem pelo primeiro-ministro canadiano, Mark Carney, e pela primeira-ministra de Alberta, Danielle Smith, em Calgary.

Carney justificou o acordo, que reverte várias políticas ambientais implementadas pelo Governo canadiano na última década, mencionando a nova realidade criada pela chegada de Donald Trump à Casa Branca. "O mundo está a mudar rapidamente. Os Estados Unidos, a maior economia do mundo, estão a transformar fundamentalmente todas as suas relações comerciais, causando profundas perturbações e choques aos canadianos", frisou o Governo canadiano em comunicado de imprensa.

Otava disse que o acordo diversificará os mercados de exportação de petróleo canadianos e permitirá ao Canadá "tornar-se uma superpotência energética". No entanto, a província da Colúmbia Britânica, que abrange toda a costa do Pacífico do Canadá, opôs-se à construção de um novo oleoduto, bem como ao trânsito de petroleiros pelas suas águas. O projecto enfrenta também a oposição de grupos ambientalistas e indígenas, embora Carney tenha declarado que o novo oleoduto será parcialmente propriedade das comunidades indígenas por cujos territórios a infraestrutura passará.

O Canadá é o quarto maior produtor de petróleo do mundo (atrás dos Estados Unidos, Reino da Arábia Saudita e Rússia), mas praticamente 100% das suas exportações destinam-se aos Estados Unidos. É também o quarto maior produtor de gás natural e possui a terceira maior reserva, se forem incluídas as areias betuminosas de Alberta, que representam 95% das suas reservas comprovadas. **Fonte-Jornal de Negócios.**

Com 6 milhões de habitantes, pode ser a primeira cidade do mundo a ficar sem água e especialistas estimam que, mantido o ritmo actual, o abastecimento pode acabar antes de 2030 em Cabul

Cabul pode se tornar **a primeira capital moderna do mundo a ficar sem água**. A cidade afegã, com cerca de 6 milhões de habitantes, enfrenta uma crise hídrica sem precedentes. Relatórios recentes apontam que os reservatórios subterrâneos podem colapsar em poucos anos se nada mudar. De acordo com um relatório da ONG Mercy Corps publicado em 2025, os lençóis freáticos da região caíram entre 25 e 30 metros na última década. O bombeamento de água já supera a recarga natural em cerca de 44 milhões de metros cúbicos por ano. Especialistas estimam que, mantido o ritmo actual, o abastecimento poderá entrar em colapso antes de 2030. A crise combina mudanças climáticas, crescimento urbano desordenado e gestão frágil dos recursos hídricos. A situação em Cabul ecoa experiências dramáticas que outras metrópoles já viveram, como Cidade do Cabo, Chennai e até São Paulo. Para o Brasil, o caso funciona como um laboratório extremo sobre o que acontece quando o planeamento falha.

Por que Cabul está à beira de ficar sem água,

Nas últimas décadas, o clima em Cabul se tornou mais quente e seco. As chuvas diminuíram e ficaram irregulares, o que dificulta a recarga natural dos aquíferos. Segundo especialistas, esse padrão está ligado ao avanço das mudanças climáticas sobre a região da Ásia Central. Ao mesmo tempo, a população da capital explodiu após anos de conflito e migração interna. Estima-se que entre 6 e 7 milhões de pessoas vivam hoje na cidade, muitas em bairros sem rede pública de água. Cerca de 90 por cento dos moradores dependem de poços perfurados, que estão secando rapidamente. Outra parte

do problema está na governança da água. Depois do retorno do Talibã ao poder, em 2021, boa parte da ajuda internacional foi suspensa e projectos de infraestruturas ficaram parados. De acordo com a Mercy Corps e com agências da ONU, o sector de água e saneamento opera hoje com uma fração dos recursos necessários. A crise não é só de quantidade, mas também de qualidade. Estudos apontam que até 80% da água subterrânea em Cabul está contaminada por esgoto, salinização e metais como o arsênio. Segundo o UNICEF, **oito em cada dez afegãos consomem água imprópria**, o que eleva casos de diarreia, cólera e outras doenças de veiculação hídrica.

Poços secando, água cara e desigualdade no acesso,

À medida que o lençol freático desce, poços tradicionais deixam de alcançar água. Reportagens locais indicam que quase metade dos poços perfurados na cidade já secou ou opera com vazão muito baixa. Famílias chegam a gastar até 30% da renda apenas para comprar água de caminhões ou empresas privadas, muitas vezes sem garantia de potabilidade. Essa conta pesa mais para os mais pobres, que vivem em assentamentos informais e não têm ligação com redes formais de abastecimento. Em muitos bairros, mulheres e crianças caminham longas distâncias para encher baldes em fontes comunitárias superlotadas. Organizações humanitárias alertam que a **crise hídrica em Cabul já é também uma crise humanitária**.

O que outras cidades fizeram para evitar o “Dia Zero”,

Situações extremas como essa não são exclusivas do Afeganistão. Entre 2015 e 2018, **a Cidade do Cabo, na África do Sul**, chegou perto do chamado “Dia Zero”, quando torneiras seriam fechadas para quase 4,6 milhões de moradores. Estudos descrevem aquele episódio como resultado de uma seca histórica somada a falhas de gestão, revertido apenas com forte racionamento e campanhas de mobilização.

Em 2019, **Chennai, na Índia**, também viu seus quatro principais reservatórios praticamente secarem. A cidade declarou seu próprio “Dia Zero”, e milhares de pessoas passaram a depender de caminhões cisterna, formando filas de horas para conseguir alguns litros. Especialistas apontam o excesso de bombeamento de água subterrânea e a falta de protecção das áreas de recarga como factores decisivos. O Brasil também tem exemplos recentes de colapso hídrico à beira do limite. A crise de 2014 e 2015 em **São Paulo** levou o Sistema Cantareira a operar com apenas 3 a 5 por cento da capacidade, o pior nível em 125 anos, forçando o uso de “volume morto” e medidas emergenciais de economia. Pesquisas e relatórios da Agência Nacional de Águas e de instituições acadêmicas mostram que a combinação de seca severa, expansão urbana e planejamento falho tornou a região metropolitana altamente vulnerável.

Lições de Cabul para o Brasil e para outras metrópoles,

No caso de Cabul, especialistas destacam três aprendizados urgentes.

Primeiro, o uso descontrolado da água subterrânea pode tornar cidades inteiras inviáveis em poucas décadas.

Segundo, infraestrutura inadequada acelera o esgotamento dos recursos naturais e deixa populações inteiras expostas à insegurança hídrica e sanitária.

Terceiro, planejamento de longo prazo e educação da população são ferramentas centrais para evitar o colapso. Medidas como proteção das áreas de recarga, controle da perfuração de poços, reaproveitamento de água de chuva e reuso de efluentes tratados aparecem como prioridades em estudos de organizações internacionais. No caso de Cabul, até projectos de adução de água de rios vizinhos, como o Panjshir, esbarram na falta de financiamento e na instabilidade política.

Para o Brasil, que costuma se enxergar como um país “rico em água”, o cenário afegão é um alerta. Relatórios da ANA estimam que, entre 2013 e 2016, secas e estiagens atingiram cerca de **48 milhões de pessoas**, com 84% dos afectados vivendo no Nordeste. A crise de São Paulo mostrou que nem grandes metrópoles estão livres de racionamento quando a gestão de recursos hídricos não acompanha o clima e o crescimento urbano. Cidades brasileiras de todos os portes podem aprender com o que acontece hoje em Cabul. Investir em redes de distribuição mais eficientes, monitorar aquíferos, proteger mananciais e incluir as periferias no planejamento de abastecimento reduz o risco de um “Dia Zero” tropical. Sem essas mudanças, a imagem de uma capital inteira contando os dias até a última gota deixa de ser um problema distante e passa a ser um futuro possível. **Fonte-CPG.**

Uma história de dois cessar-fogos 'virtuais'



Israel reiterou descaradamente que está comprometido com o cessar-fogo após realizar todas as violações.

Após a histórica cúpula de Sharm El-Sheikh sobre o plano de paz de Gaza de Donald Trump em outubro e desde que o Conselho de Segurança da ONU adoptou esse plano sob a Resolução 2803 na semana passada, os EUA afirmaram em várias ocasiões que finalmente trouxeram a paz ao Médio Oriente e que "uma era de ouro" aguarda a região problemática. Como muitas declarações assim, é preciso separar a hipérbole do improvável. No caso de Gaza, nada poderia estar mais longe da triste e sombria realidade pela qual mais de 2 milhões de palestinos vêm passando desde que o chamado cessar-fogo entrou em vigor no mês passado. Para Israel, especialmente para o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, "cessar-fogo" pode significar muitas coisas, mas não o cessar das hostilidades. Desde que o plano foi assinado por Trump e os garantidores do

acordo, Israel já matou mais de 300 palestinos em Gaza. As múltiplas violações do cessar-fogo pelo lado israelense incluíram o uso de tiros contra civis, bombardeios, ataques aéreos, demolições de propriedades e prisões. Israel reiterou descaradamente que está comprometido com o cessar-fogo após realizar todas as violações, culpando o Hamas e outros por sua resposta, que sempre é justificada sob o pretexto de legítima defesa.

Mas isso não é tudo. Na primeira fase do acordo, Israel deve abrir pontos de travessia para permitir o fluxo irrestrito de ajuda humanitária, medicamentos, casas móveis, tendas e equipamentos de salvamento. A ONU e outras agências internacionais têm descrito repetidamente a situação em Gaza como extremamente dura desde o início do cessar-fogo, com apenas uma melhora limitada na segurança e no acesso à ajuda. Segundo a ONU, a situação continua sendo uma grande emergência humanitária, com fome generalizada, doenças e abrigo inadequado, apesar da pausa nos combates em grande escala. As duras condições de inverno agravaram a situação, deixando a maioria das pessoas ainda lutando para garantir necessidades básicas como comida, água potável, saúde e saneamento. Com 90% da população deslocada e a maioria sem abrigo adequado, as condições de fome e a fome "catastrófica" persistem, com dezenas de milhares de crianças sofrendo de desnutrição aguda.

Apesar de terem instalado um local de monitoramento dentro de Israel, os EUA e outros observadores internacionais falharam em responsabilizar Israel por não cumprir suas obrigações sob o plano Trump ou em acusá-lo de violar o cessar-fogo várias vezes ao realizar ataques e bombardeios, além de demolições em massa em áreas ocupadas em Gaza. Na verdade, os EUA culpam o Hamas por ameaçar o cessar-fogo vacilante, sem nunca culpar Israel por não cumprir suas obrigações. A realidade é que Israel viola o acordo de cessar-fogo agindo com impunidade. Está punindo toda a população de Gaza — forçando-os a viver em condições sub-humanas. Israel ignorou apelos da ONU e de outras agências para permitir mais ajuda, incluindo 1 milhão de seringas que a UNICEF diz serem necessárias para vacinar crianças palestinas. A agência afirmou que pelo menos duas crianças estão sendo mortas em Gaza todos os dias durante o cessar-fogo.

Israel está usando o acordo de cessar-fogo para alcançar seus objectivos: limpeza étnica, punição colectiva, infanticídio, deslocamento, fome artificial, demolições em massa e controle da ajuda para impedir que a maioria dos alimentos essenciais, incluindo carne fresca, entre na Faixa. Na verdade, está ficando claro que Israel não quer ver o acordo avançar para a fase dois, na qual uma força internacional de estabilização será implantada em Gaza, proporcionando assim a internacionalização da crise. Também não quer ver qualquer esforço de reconstrução acontecer. E, segundo observadores, Israel, que agora ocupa mais de 44% do enclave, não quer se retirar — nunca. Na verdade, Israel tem interferido na chamada Linha Amarela para invadir ainda mais território de Gaza.

Outro acordo virtual de cessar-fogo negociado pelos EUA também está à beira do colapso. A trégua de um ano entre Líbano e Israel é unilateral, com Tel Aviv livre de qualquer compromisso com ela. De acordo com a Força Interina da ONU no Líbano, as forças israelenses foram responsáveis por mais de 7.500 violações aéreas e quase 2.500 violações terrestres no último ano. Isso equivale a quase 10.000 violações em menos de um ano após o cessar-fogo, que entrou em vigor em 27 de novembro de 2024. Segundo a ONU, as forças israelenses realizaram mais de 500 ataques aéreos no Líbano nos

primeiros 10 meses do cessar-fogo, matando pelo menos 108 civis, incluindo 16 crianças. Israel afirmou que estava mirando combatentes do Hezbollah e depósitos de armas. Ainda assim, esta semana a situação agravou ainda mais ao matar o segundo em comando do grupo e principal líder militar, Ali Tabatabai, em um ataque ao distrito de Dahieh, no sul de Beirute.

Netanyahu e seu ministro da Defesa alertaram repetidamente que, a menos que o governo libanês desarme o grupo pró-Irão, Israel fará o trabalho por conta própria. O exército israelense, que ocupa cinco pontos estratégicos no sul do Líbano, tem realizado manobras em preparação para uma possível invasão.

Os EUA novamente defenderam o direito de Israel de atacar o Líbano, mesmo quando tais ataques violam claramente o acordo de cessar-fogo e a Resolução 1701 do Conselho de Segurança da ONU. Israel afirma, sem apresentar provas, que o Hezbollah tem se rearmado, mesmo admitindo que o partido foi gravemente ferido durante a guerra do ano passado.

No caso do Líbano, Washington claramente tomou o lado de Israel, enquanto pressionava um governo libanês fraco para realizar o que foi descrito como uma tarefa impossível: desarmar o Hezbollah. Ao mesmo tempo, os EUA não ofereceram garantias de que, uma vez neutralizado o Hezbollah, Israel se retirará totalmente do sul do Líbano e permitirá a reconstrução das dezenas de vilarejos que destruiu.

Tanto em Gaza quanto no Líbano, o conceito de cessar-fogo de Israel claramente não tem nada a ver com o cumprimento de suas obrigações. Tais acordos se aplicam apenas ao outro lado, que deve resistir aos golpes israelenses sem responder. E Deus me livre se o outro lado revidar. O poder militar de Israel seria desencadeado para punir o culpado.

No caso de Gaza, os EUA são fundamentais para supervisionar a implementação do acordo. Mas não pressionou Netanyahu a abrir os pontos de travessia e permitir que toda a ajuda humanitária flua para acabar com as condições horríveis e desumanas que mais de 2 milhões de palestinos estão sendo forçados a suportar.

No caso do Líbano, Washington está permitindo que Israel trave guerra sob o pretexto de um cessar-fogo contra um país fraco e danificado. Ambos os casos apresentam situações insustentáveis que tornam a reivindicação de paz na região cômica, senão trágica.

Osama Al-Sharif é jornalista e comentarista político baseado em Amã. X: @plato010

Aviso legal: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista da **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**
Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor